

FEIRA DE CAMPINA GRANDE

Com o propósito de requalificar a Feira de Campina Grande, desenvolve-se um estudo que se propõe a valorizá-la enquanto patrimônio cultural imaterial, mantendo-se as características de um espaço público apto a potencializar o esforço produtivo dos feirantes, atender às necessidades da comunidade e valorizar as tradições regionais. Pretende-se ainda garantir conforto ambiental, acessibilidade, sem desconsiderar os princípios de economia, facilidade de execução, sustentabilidade e inovação.

Devido ao reconhecimento da Feira como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil, qualquer intervenção a ser feita em seu conjunto urbano pressupõe a salvaguarda das formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver de seus integrantes, as práticas originais de vendas, os rituais, as simbologias, as manifestações artístico-culturais e as formas de convívio humano que ali ocorrem.

A Feira de Campina Grande, “feira das feiras”, constitui um complexo urbanístico-arquitetônico integrado por edificações históricas como o Mercado Central; o Largo do Pau do Meio com o edifício de mesmo nome, o antigo cabaré Rosa Vermelha; os Armazéns; o antigo Cassino Eldorado; e por oito ruas peculiares. Trata-se de um lugar de todos, que expressa um contínuo processo de resistência e atualização de significados para os feirantes e para seus fregueses e visitantes. É também um lugar de tudo: um “labirinto de gente, bichos, coisas e ideias”, que impõe “certa informalidade em uma economia cada vez mais formal”. A Feira é marcada pela presença de diferentes manifestações culturais, que vão desde os cordéis, repentes, e emboladas aos ofícios e modos de fazer, ao artesanato regional; à gastronomia regional etc. No entorno da Feira, existem vários equipamentos comerciais e institucionais, entremeados de praças e parques urbanos de interesse paisagístico e ambiental – Açude Velho, Açude Novo, da Criança, da Bandeira, do Povo, Clementino Procópio, João Pessoa, Pau do Meio –, o que justifica sua rigorosa proteção patrimonial.

Feitas estas considerações, buscou-se não somente manter os elementos remanescentes dos edifícios históricos, como o antigo Cassino e os Armazéns, como também esboçar uma proposta de elementos novos, leves e despojados capazes de preservar o espírito do local, com sua feição e seu caráter de lugar dos encontros e manifestações populares.

Um passeio pela área a ser revitalizada tem como ponto de partida o Largo do Pau do Meio, um terreno localizado na convergência das ruas Doutor Antônio de Sá e Cristóvão Colombo e marcado pelo edifício Pau do Meio e pelo elemento vertical proposto. Caminhando no sentido Leste/Nordeste, chega-se a um espaço limitado pelas ruas Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral, José Tavares e Marcílio Dias e ocupado pelo Mercado Central destinado às atividades comerciais e culturais. Atravessando-se o Mercado e seguindo na mesma direção, tem-se a fachada dos antigos Armazéns, lindeira à rua Pedro Álvares Cabral, a ser preservada por seu valor histórico-cultural. Por trás dessa fachada, encontra-se uma edificação capaz de promover uma conexão entre o Mercado e o Cassino Eldorado. Em função da topografia, este prédio é elevado em relação ao nível da rua, permitindo assim a criação de uma grande praça reservada principalmente às atividades gastronômicas e de lazer. Mais adiante nesse percurso, atinge-se, por meio de rampas, o edifício do antigo Cassino Eldorado, a ser restaurado e preservado para acolher principalmente atividades de caráter artístico-cultural.

